

Médicos cubanos: razões e não palavras



Em todos aqueles países nos quais estão, podem vir ou vão chegar os médicos cubanos, graças a acordos intergovernamentais, nas redes sociais se repete o mesmo coro de vozes conservadoras e intolerantes e de «trolls» anônimos e iracundos, que se pronunciam contra. E isso é que está acontecendo no Peru, depois que fosse anunciada oficialmente a assinatura de um acordo para receber esses colaboradores.

Os argumentos são os mesmos usados em todos esses países: citas de Oppenheimer, acusações de escravidão, questionamentos à qualidade da Medicina e dos médicos da Ilha (uma loucura, segundo mostram as estatísticas, avanços científicos, nível de atendimento e perguntem pelo nível dos inúmeros peruanos que já estudaram essa profissão em Cuba), e ainda mais, que são espiões ou instrutores de terroristas. A semelhança dos ataques responde, evidentemente, a um roteiro que diariamente repete a VOA (rádio e TV oficiais dos Estados Unidos) e seu subproduto «TV Martí» (que indigna os cubanos, pois foi usado indevidamente o nome do seu Herói nacional).

Também é coincidente o argumento de que esses colaboradores não são necessários, porque no Peru existem médicos bem preparados. E isso último é verdade. Entre parênteses: em uma ocasião, com um grupo de jornalistas peruanos visitamos os estudantes latino-americanos de Medicina em Havana; e o primeiro que nos disse o Decano foi que esses rapazes eram os melhores estudantes. O problema atual é que não existem suficientes e o Colégio Médico pediu reiteradamente contratar mais médicos, porque a terceira parte dos que trabalham no sistema de Saúde estavam contagiados ou impedidos de trabalhar, pois pertencem a grupos de risco. E o que estão precisando não são recém formados, mas sim profissionais com experiência, não importa que sejam estrangeiros.

Essa é a primeira razão pela qual é conveniente a presença dos da Ilha maior das Antilhas. Têm uma experiência de décadas — sua primeira brigada colaborou em Argel, em 1963 — em situações de epidemias e outras catástrofes em muitos países, com tal sucesso e reconhecimento, que recentemente foram propostos para o próximo Prêmio Nobel da Paz.

Os detratores, motivados por razões evidentemente ideológicas, que não cabem em uma situação de grave emergência, como a que está vivendo o Peru, obviam mencionar que atualmente, combatendo a Covid-19, existem 26 brigadas com 25 mil colaboradores do Contingente Henry Reeve, especializado em atendimento em zonas de desastre, em 24 países do mundo, com governos de diverso signo, e em todos os casos há elogios para o trabalho que realizam.

Além destas brigadas, existem 28 mil colaboradores em 59 países, nos quais eles já estavam quando surgiu a Covid-19. Dezenas de outros países pedem a sua presença.

Afirmam falsamente que foram expulsos da Itália, onde Lombardia lhes tributou honras e gratidão por seu magnífico trabalho nesse território, o de maior número de contágios naquele país. A ministra italiana da Administração Pública, Fabiana Dadone, qualificou seu trabalho como exemplo de colaboração e solidariedade.

Na África não duvidaram na hora de arriscar suas vidas e pararam o Ébola, a pedido do então secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon. O ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, apoiou a operação e elogiou a atuação dos cubanos.

Também lançam mão do argumento da retirada dos médicos da Ilha do Brasil, Bolívia e o Equador, de onde saíram unicamente devido a razões políticas de governos da extrema direita, aliados dos Estados Unidos. Nem sequer Temer (da direita) teve coragem para tirá-los do Brasil e Cuba respeitou essa decisão, além das diferenças. Teve que chegar o extremista Bolsonaro para ordenar sua saída.

Funcionários da embaixada estadunidense estiveram presentes, de um carro, durante o assalto e pilhagem à clínica da cooperação cubana em La Paz, após o golpe de Estado contra Evo Morales.

Chamam de escravismo o trabalho de profissionais que, formados no humanismo e a solidariedade, consideram normal que o Estado destine parte da compensação econômica recebida para manter o sistema de Saúde do seu país, afetado por um bloqueio que, além do mais, impede o acesso do país a importantes equipamentos e medicamentos.

E aqueles que falam de escravismo jamais dizem uma única palavra acerca dos services, ou a chamada terceirização dos serviços, uma modalidade na qual o dono fica ou lucra com a maior parte do que o contratador paga por cada trabalhador.

Os que odeiam esquecer mencionar como foi aos povos peruanos que, há meio século, contaram com essa solidariedade, depois que a primeira brigada médica da Ilha chegou para assistir os afetados pelo terremoto de 31 de maio de 1970 e que, além o mais, construíram e deixaram como legado cinco hospitais em diversas localidades.

Também não querem que seja lembrado que, nos anos 90 do século passado, uma equipe de

Médicos cubanos: razões e não palavras

Published on Fidel soldado de las ideas (<http://www.fidelcastro.cu>)

especialistas cubanos chegou ao Peru para assessorar na luta contra a epidemia de cólera, e nem sequer têm a ideia de perguntar o que opina o povo de Pisco, acerca dos doutores e enfermeiras, após o terremoto de 2007, deixaram como doação um hospital de campanha com equipamentos e instrumental.

Ainda está mais fresca a recordação para Piura, aonde chegaram brigadistas cubanos, em 2017, para ajudar a população afetada pelas enchentes e as doenças propiciadas por estas e pelo calor existente.

E perguntem por quê o anunciado acordo para uma nova presença solidária se gerou, devido aos pedidos de mis de metade dos governos regionais peruanos, que bem conhecem o prestígio da Ilha.

Finalmente, umas linhas para a absurda acusação de que o governo de Cuba envia missões médicas a diversos países e deixa desprotegidos os seus perante o coronavírus. Basta olhar os números que conseguiu, com seu plano de enfrentamento à pandemia e serão achadas razões, não palavras. O restante, como diz a frase, é silêncio ou, pior ainda, ruído fedorento.

Autor:

- [Robles Sosa, Manuel](#)

Fonte:

Periódico Granma
28/05/2020

Source URL: <http://www.fidelcastro.cu/pt-pt/artigos/medicos-cubanos-razoes-e-nao-palavras?width=600&height=600>